

Sistema de Sinalização para áreas de lazer em Presidente Figueiredo, Amazonas ***Sign system for areas of leisure in Presidente Figueiredo, Amazonas***

Rômulo do Nascimento Pereira

Graduado em Desenho Industrial, com habilitação em projeto de produto pela Universidade do Amazonas

Palavras-chave: lazer, comunicação ambiental, humanização.

Este projeto propõe o desenvolvimento de um sistema de sinalização para áreas de lazer em Presidente Figueiredo, onde objetiva-se humanizar as áreas próximas às cachoeiras, dotando-as de significados e de elementos materiais, de modo a torná-las próprias ao convívio do homem, organizadas, compreensíveis e seguras para a prática do lazer.

Key-words: leisure, environmental communication, humanise

This project proposes the development of a sign system for areas of leisure in Presidente Figueiredo, aiming to humanize areas near the waterfalls, endowing them with meaning and devices making them appropriate for organized, comprehensible and safe man's companionship, for the leisure.

Introdução

Como os habitantes de Manaus dispõem de seu tempo livre? Que áreas e atividades procuram? Qual a cultura material disponível para a sua prática de lazer? Como enriquecer e ampliar essa experiência através de um projeto de Desenho Industrial? Esses questionamentos foram o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa inicial, feita através de entrevistas informais e observação, apontou claramente para uma direção – o lazer aquático. Culturalmente, são os amazonenses muito familiarizados com os rios, igarapés e lagos, e, impelidos pelo clima tropical e úmido da região, fizeram do contato com a água sua forma mais prazerosa de dispor de seu tempo livre, reunindo a família e propiciando amplo contato social.

Com a mesma facilidade, verificou-se a escassez de recursos hídricos naturais na cidade de Manaus para atender à demanda por este tipo de lazer, assim como, a falta de equipamentos e serviços necessários à prática do mesmo. Os locais que a cidade apresenta a seus moradores e visitantes são bastante limitados, excetuando-se a Praia de Ponta Negra, todos os demais estão inadequados à utilização. Encontram-se poluídos, depredados e sem qualquer serviço ou estrutura material que potencialize o seu uso pela população. Com este cenário deveríamos ter uma situação de revolta na cidade, pois o manauara não conseguiria viver sem este contato estreito e freqüente com a água. O que fizeram eles então? Procuraram, e encontraram, fora da cidade os locais propícios – as praias naturais do Rio Negro e, um pouco mais longe, o município de Presidente Figueiredo, conhecido como a “terra das cachoeiras”.

Este projeto tomou a rota do segundo destino, Presidente Figueiredo, pois ao contrário do primeiro, pode ser usufruída durante o ano todo, já a praia do Rio Negro, só durante o período de vazante do mesmo. Além disso, a abundância de atrativos naturais, a facilidade de acesso através de uma rodovia estadual, o interesse cada vez maior de turistas nacionais e estrangeiros e pela possibilidade de intervenção em um ambiente natural e bastante carente de infra-estrutura, fez com que fosse tomado este destino.

Para concretizar esta intervenção de maneira a humanizar e enriquecer a prática do lazer em Presidente Figueiredo, sem contudo, interferir de maneira predadora com o meio ambiente fez-se necessário, a princípio, conhecer a natureza desta atividade importante – o lazer, assim como o ambiente onde este projeto faria sua intervenção, isto é, as cachoeiras de Presidente Figueiredo. Destes estudos, verificou-se que a intervenção mais necessária e capaz de modificar um ambiente, antes hostil e desconhecido, em outro, este, seguro e amigável, se dá por meio da comunicação, ou para ser mais específico, de um sistema de sinalização. Este se configurou como o principal elemento a ser desenvolvido para a humanização e utilização das cachoeiras em Presidente Figueiredo, dando condições informacionais e materiais à prática segura e integrada ao meio ambiente, do lazer aquático, e que serão o objeto deste trabalho.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa de caráter descritivo-prático, em que, a partir do conhecimento de uma dada situação, onde foram levantadas, através de pesquisas bibliográficas, entrevistas informais, observações no local e análises diversas, a necessidade material a ser satisfeita e desenvolvida, suas características, restrições e requerimentos, de maneira a permitir o desenvolvimento do Sistema de Sinalização para áreas de lazer em Presidente Figueiredo.

A importância do lazer

O lazer pode ser entendido, segundo Ethel Bauzer Medeiros (1975:?), como o espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida. Esta definição permite-nos sugerir que, no nosso momento de lazer, exercemos nossa liberdade de escolha de maneira mais ampla, e esta escolha reflete claramente quem somos e os costumes do grupo em que estamos inseridos.

O primeiro momento de lazer da história cristã remonta ao gênesis, onde, até Deus descansou no sétimo dia, depois de ter trabalhado nos seis dias anteriores. Através do lazer o homem consegue descansar e reparar as tensões provocadas pelas obrigações cotidianas e do trabalho, também permite ao homem desenvolver sua personalidade e alcançar um equilíbrio orgânico e mental necessário à sua saúde.

A origem da palavra lazer vem do latim *licere*, que significa ser permitido, isto é, ser lícito escolher a maneira de aproveitar o tempo. O campo abrangido pelo lazer estende-se durante todos os dias, sempre que escolhemos livremente como dispor de nosso tempo, o que pode acontecer no fim de semana, no fim da jornada de trabalho, no fim de ano, no fim da vida profissional (aposentadoria) ou em uma hora vaga. No presente trabalho, interessa-nos, sobretudo, os espaços de tempo que permitem deslocamentos (viagens), que acontecem nos fins de semana, fim de ano e aposentadoria que caracterizam o turismo.

O deslocamento do manauara até Presidente Figueiredo ocorre principalmente nos fins de semana e feriados, quando as cachoeiras apresentam um fluxo de visitantes intenso e rotativo. É comum, montarem-se excursões com os amigos ou parentes e durante a permanência na cidade visitar um número maior de quedas possível. Esses locais propiciam além do intenso contato com a natureza, a contemplação das cachoeiras, áreas próprias para o banho, caminhadas, grutas, entre outros.

A cidade de Manaus tem como maior pólo empregatício o Distrito Industrial, com um ambiente altamente competitivo, frio e mecanizado. O lazer permite romper com este quadro e equilibrar corpo e mente, sendo um contraponto às preocupações do dia-a-dia. O lazer aquático é bastante eficaz nesse sentido, pois propicia uma mudança brusca de ambiente, a prática de exercícios físicos, seja através de caminhadas, seja através da natação, estimula o contato social, permite o descanso e desligamento com a realidade cotidiana. Para que isso aconteça de maneira adequada, o ambiente deve estar preparado para que o ser humano sintam-se seguro e confortável para usufruir o seu tempo da maneira mais proveitosa. A esta preparação, poderemos chamar de humanização, isto é, dotar um local de infra-estrutura material e informacional necessária à ocupação e utilização pelo homem, este é, precisamente o campo de atuação do designer, mas antes de passarmos a ele faz-se necessários conhecer melhor seu contexto, suas características e necessidades.

A imagem ambiental e sinalização

Lynch (1997:?) nos diz que uma boa imagem ambiental oferece a seu possuidor um importante sentimento de segurança emocional, e dessa maneira, pode estabelecer uma relação harmoniosa entre ele e o mundo a sua volta. Isso é oposto do medo que decorre da desorientação. Um ambiente legível e característico não oferece apenas segurança, ele também reforça a profundidade e a intensidade potencial da experiência humana. Essa observação foi feita a cerca dos ambiente construídos pelo homem, mas aplica-se ao ambiente natural da mesma maneira. Em um lugar desprovido de sinal humano, seja material ou informacional, denota ao homem um sentimento de insegurança, desorientação e medo. Por onde ir? Como guiar-se através de algo que não lhe é familiar, mas ainda, que lhe é intimidador? Através de um simples signo, uma seta, todo o mundo que ele conhece volta a fazer sentido, pois este elemento faz parte do seu repertório visual e lhe transmite uma informação clara – siga por aqui.

Através de indicações claras e familiares sobre o ambiente, a imagem ambiental nos parece segura e potencialmente rica de experiências, inclusive para o lazer. Um sistema de sinalização serve como mediador entre o ambiente e o usuário, interagindo com ambos, humanizando um ambiente, construído ou natural, e comunicando com seu público. Por isso, um projeto de sinalização apresenta um desafio considerável para o designer, de um lado temos o ambiente com suas restrições e potencialidades, do outro o usuário com suas expectativas e diferenciações. Outra questão importante é a necessidade de projetar tanto o sistema material como o informacional. No presente trabalho a ênfase maior foi dada aos aspectos culturais e materiais do sistema.

Sinalizar um ambiente é uma questão de educação e respeito para com o público. Transmitir uma mensagem, organizar um espaço e envolver o usuário através de informações claras e instantaneamente entendidas é fundamental. Em áreas de lazer, faz-se também necessárias informações culturais e pitorescas, tais como a indicação do nome científico ou popular de uma espécie de planta, a indicação de algum acontecimento, com uma linguagem cordial, que torna o ambiente mais aconchegante, dando-lhe identidade própria.

A terra das Cachoeiras

O município de Presidente Figueiredo localiza-se a 107 km de Manaus, com acesso através da rodovia BR-174. Possui 20.000 habitantes e tem como atividades econômicas principais a agricultura, a mineração, a geração de energia e o turismo. Tendo esta última atividade recebido um impulso maior nos últimos anos, principalmente através de investimentos, tanto público como de particulares, para dotar a cidade e seus atrativos da infra-estrutura para a exploração do turismo.

As cachoeiras encontram-se em propriedades particulares, excetuando-se a cachoeira do rio Urubuí, que fica dentro do perímetro urbano da cidade. Para ter acesso às cachoeiras paga-se normalmente uma taxa, que permite aos visitantes entrar na propriedade em que fica a mesma, chega-se através de trilhas abertas na mata fechada. Algumas dispõem de guias, geralmente crianças, que acompanham o visitante pela mata, até uma gruta ou a uma queda mais distante. Caminha-se em um terreno muito acidentado, com vegetação fechada e alta, clima bastante úmido, e com diversas “armadilhas” – desde uma pedra escorregadia, buracos, plantas venenosas e insetos, entre outros. Não raro acontece de um grupo de visitantes se aventurar na floresta em busca de uma queda distante, e depois de minutos de caminhada, encontrarem-se perdidos, pois não se tem marcos ou indícios muito precisos que permitam a orientação e a percepção do tempo.

Os turistas de Manaus somam 71.3% do fluxo total de visitantes, destes, 56% são do sexo masculino e 44.5% têm idade entre 18 a 25 anos. O principal meio de transporte utilizado foi o ônibus e 76% já conheciam o município de Presidente Figueiredo. Temos um perfil jovem, que visita com alguma frequência a cidade e predominantemente masculino. Em uma pesquisa feita pela Agência Estadual de Turismo, 50% avaliaram como regular a infra-estrutura oferecida pelo município, outros 33,3% classificaram como precária, 11,1% como sem infra-estrutura e apenas 5,6% como boa.

Apesar desses dados negativos, que indicam a exploração precária da atividade turística na cidade, o fluxo de turista mantém-se inalterado e em crescimento. Essa demanda deveria provocar uma profissionalização do setor, isso vem acontecendo de forma bastante lenta e sem um planejamento que priorize a exploração correta e segura dos atrativos naturais da cidade, que sofrem com a depredação e a falta de organização. Apenas sobrevive por sua extrema beleza e por proporcionar ao manauara momentos de lazer com o meio que lhe é mais caro, a água.

Diagnóstico

A falta de infra-estrutura material e informacional e de planejamento torna a prática do lazer em Presidente Figueiredo desconfortável, insegura e frustrante, face aos belos atrativos naturais e às possibilidades apresentadas pelo lugar. Para atender a estas necessidades faz-se necessário desenvolver elementos de informação, de acesso, de conservação e utilização para essas áreas. Destes, o mais urgente e o único capaz de modificar completamente o ambiente a sua volta é a sinalização. O sistema de sinalização para as cachoeiras de Presidente Figueiredo deve ter seus componentes projetados de maneira a resistir às condições adversas da floresta, serem flexíveis, tanto formalmente quanto estruturalmente, de maneira a adaptar-se as

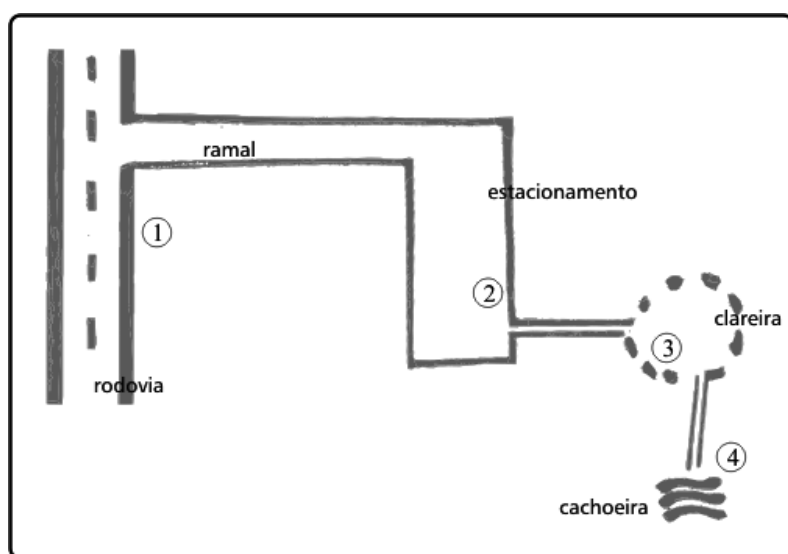
diversas variações e principalmente servir de suporte aos diversos tipos de informações necessários à humanização de um ambiente natural.

Estruturação do problema

Para a formulação do problema foram necessárias, além do diagnóstico apresentado, a execução de análises das informações e soluções existentes, a construção de diagramas para definição das funções verbais e das variáveis do sistema, a divisão e hierarquização dos problemas, a definição dos sistemas e subsistemas a serem desenvolvidos e os requerimentos e restrições necessários para tanto.

Sistema de sinalização e suas variáveis

O sistema a ser desenvolvido compõe-se em 5 sistemas independentes, que juntos formam o sistema de sinalização para área de lazer aquático em Presidente Figueiredo. Abaixo, temos a figura onde estão indicados estes sistemas, assim como sua descrição.



Os sistemas indicados na figura são:

- 1- Sistema indicativo de distância;
- 2- Sistema de assinatura;
- 3- Sistema indicativo de serviços;
- 4- Sistema guia.

Cada sistema foi especificado de acordo com variáveis estabelecidas, são elas: quantidade, localização, informação, características necessárias e palavras-chave. Através desta

Sistema 1: Quantidade: variável. Localizado nas vias de acesso, tanto principais quanto secundárias. Deve indicar a distância e o destino, ex.: Cachoeira do Santuário à 20km. Características necessárias: clareza de informação, fixação em seção circular (postes e tronco de árvores), leveza, resistência à intempéries e poucos elementos. Palavras-chaves: legibilidade e orientação.

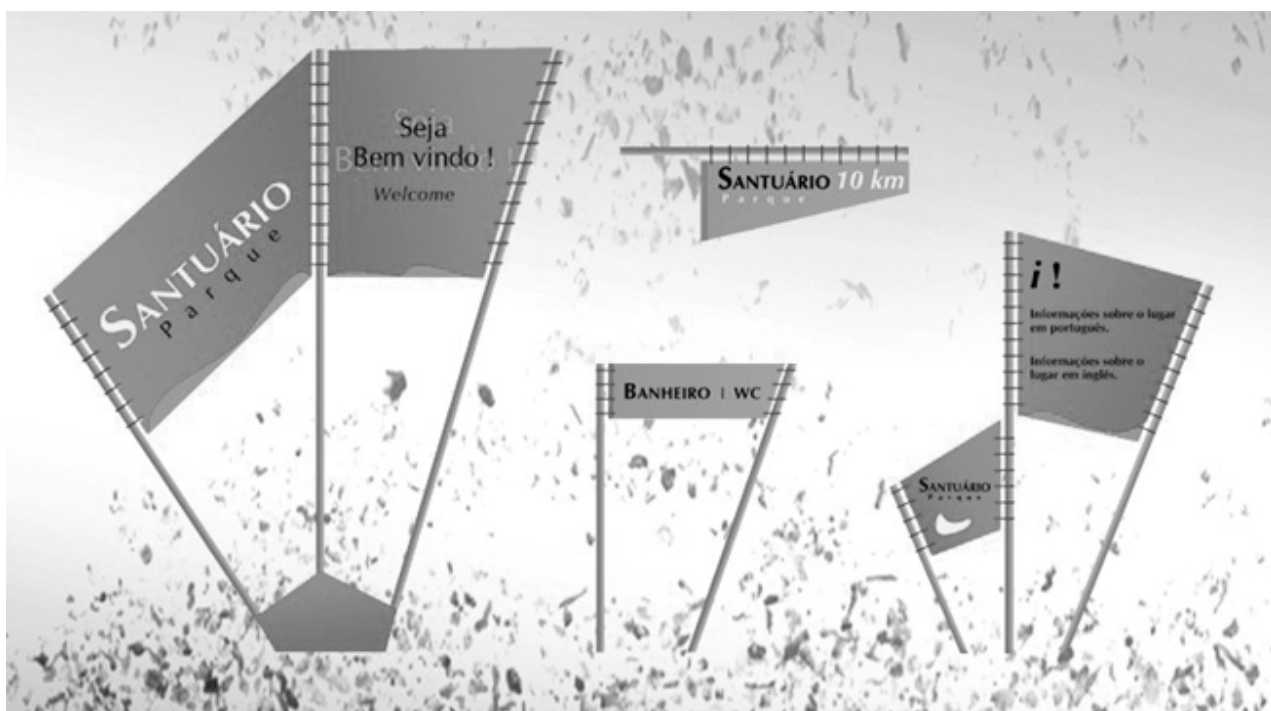
Sistema 2: Quantidade: único. Localizado na entrada do acesso à cachoeira. Deve indicar o nome do lugar, mensagem de boas vindas e publicidade, se houver. Características necessárias: elemento predominante da identidade do sistema, alto valor simbólico, coerência com o ambiente, resistência à intempéries e informações bilíngües. Palavras-chaves: receptividade e identidade.

Sistema 3: Quantidade: variável. Localizado próximo aos serviços oferecidos. Deve indicar o serviço e a direção. Características necessárias: fácil compreensão, informações bilíngües, resistência à intempéries, coerência com o ambiente e identidade. Palavras-chaves: circulação e conforto.

Sistema 4: Quantidade: variável. Localizado nos locais onde se queira destacar uma informação cultural, ou chamar a atenção, como faria um guia humano. Deve contar pequenas histórias, indicar áreas de perigo e os procedimentos para a preservação do meio ambiente. Características necessárias: valor simbólico e afetivo, interatividade, clareza, informações bilíngües, resistência à intempéries. Palavra-chave: cordialidade e atenção.

Desenvolvimento

Uma proposta, dentre todas as geradas, foi escolhida para ser estudada e desenvolvida até se conseguir a configuração final do produto. Neste caso, foram feitos estudos morfológicos, dimensionais, de ergonomia, de materiais, de subsistemas de ligação até o projeto definitivo do sistema, cuja configuração final vemos abaixo.



Sistema de sinalização para área de lazer aquático em Presidente Figueiredo. Aqui, temos os quatro sistemas desenvolvidos, aplicados na cachoeira do Santuário, uma das mais visitadas na região.

A solução desenvolvida preocupou-se em configurar-se como uma alternativa concreta para a utilização em qualquer área de lazer em Presidente Figueiredo. Compõem-se de um subsistema de fixação, feita através de uma sapata enterrada no solo, excetuando-se o sistema de indicação de distância, que por ser aéreo tem como elemento de fixação a própria estrutura, que é parafusada quando estiver na posição correta. A estrutura utilizada é de alumínio, conferindo leveza e resistência ao sistema. O suporte da informação utiliza o PVC, que é resistente às condições climáticas adversas da região e permite ao sistema informacional o uso de diversos recursos para a transmissão da mensagem. As informações são fixadas por meio de adesivo recortado e colados diretamente no suporte. A ligação entre a estrutura e o suporte é feito com cabo de aço.

Este sistema utiliza o conceito de padronização e personalização. Propõe o uso de materiais, sistemas e informações comuns para todas as áreas de lazer, viabilizando a implantação da mesma pelo poder público local, sem grandes investimentos, contribuindo para a viabilização econômica da atividade turística. A personalização acontece quando a identidade de cada lugar é reforçada, através de variações formais, principalmente no suporte, na estrutura e na programação visual do sistema, criando um ambiente familiar, dinâmico, e cordial, próprio para a prática saudável do lazer aquático.

Sua produção e implantação acontecem de maneira simplificada e imediata, sendo necessário um estudo detalhado em cada área para a determinação dos melhores pontos para a fixação dos sistemas, assim como a

freqüência com que serão empregados. Sua manutenção não requer cuidados especiais, exigindo apenas um vistoria regular para verificar seu estado de conservação.

Considerações Finais

O sistema desenvolvido caracteriza-se por atender de maneira satisfatória ao problema proposto, conferindo ao ambiente natural o traço humano da comunicação. Através da configuração formal e do tratamento dado às informações buscou-se integrá-las à paisagem de maneira coerente, ordenada e legível, transmitindo uma imagem ambiental clara e segura. Outra característica importante é interação do sistema com o usuário, estes se comunicam cordialmente, criando uma atmosfera peculiar, capaz de ampliar e enriquecer a experiência do lazer nas cachoeiras de Presidente Figueiredo. Mudando significativamente a situação encontrada anteriormente.

Longe de ser a única mudança necessária, a implantação deste sistema associado à preservação ecológica, ao treinamento de pessoal, ao desenvolvimento de outros equipamentos específicos (lixeiras, bancos, banheiros, lanchonete, entre outros) e ao marketing conseguiria a profissionalização da atividade turística, dando à cidade de Presidente Figueiredo a oportunidade de mudar o quadro atual das cidades do interior, atraindo investimentos e pessoas para somarem na construção de outra realidade.

Bibliografia

- ACAR, Nelson Filho. *O marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos: o papel do desenhista industrial*. São Paulo, FIESP/CIESP – Detec, 1997.
- BAXTER, Mike. *Projeto de produto*. São Paulo, Edgard Blücher, 1997.
- BECHIMOL, Samuel. *Amazônia – Formação social e cultural*. Manaus, Editora Valer, 1999.
- BONSIEPE, Gui (organizador). *Estrutura e Estético do produto*. Brasília, MCT CNPQ, 1986.
- CASTELLI, Geraldo. *Turismo: atividade marcante do século XX*. Caxias do Sul, EDCUS, 1997.
- COELHO, J. Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1980.
- FERRAZ, Hermes. *Filosofia urbana*. São Paulo, João Sortecchi editora, 1997.
- IIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo, Edgard Blücher, 1990.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- MOURTHÉ, Claudia. *Mobiliário urbano*. Rio de Janeiro, 2AB Editora, 1998.
- RIO, Vicente Del. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo, Editora Pini, 1990.